

Boletim Epidemiológico Regional

ESPOROTRICOSE





ESPOROTRICOSE

Boletim Epidemiológico Regional



SUPERINTENDÊNCIA REGIONAL DE SAÚDE DE VITÓRIA - SRSV - REGIONAL METROPOLITANA

MONITORAMENTO DA ESPOROTRICOSE ZONÓTICA

BOLETIM Nº 01/2025 - INFORMAÇÕES EXTRAÍDAS DO ESUS/VS - 11/07/2025

O presente boletim tem como objetivo apresentar o panorama epidemiológico da esporotricose humana e animal na Região Metropolitana de Saúde do Espírito Santo, com base nas notificações registradas no primeiro quadrimestre de 2025. Este informativo visa monitorar a ocorrência da doença e descrever o perfil dos casos notificados. Através do acompanhamento sistemático dos dados, busca-se identificar áreas prioritárias para intervenção, subsidiar ações de controle e prevenção, promover a integração intersetorial e ampliar a conscientização da população e dos profissionais de saúde sobre a importância do diagnóstico precoce, do tratamento adequado e da notificação oportuna da doença.

A esporotricose é uma micose subcutânea causada por fungos do gênero *Sporothrix*. Trata-se de uma micose de distribuição cosmopolita, com ampla prevalência em diversas regiões do mundo.

A partir do final da década de 1990 e início dos anos 2000, a doença passou a ser reconhecida como um problema de saúde pública, especialmente devido à adaptação do agente etiológico aos gatos domésticos, o que favoreceu a ocorrência de transmissão zoonótica.

Essa forma de transmissão ocorre por meio de arranhaduras, mordeduras ou contato direto com exsudato de lesões cutâneas de animais infectados.



Nº de Atendimentos de
Esporotricose Humana no ES: **847**

Nº de Atendimentos de
Esporotricose Humana
na Regional Metropolitana: **452**





ESPOROTRICOSE

Boletim Epidemiológico Regional

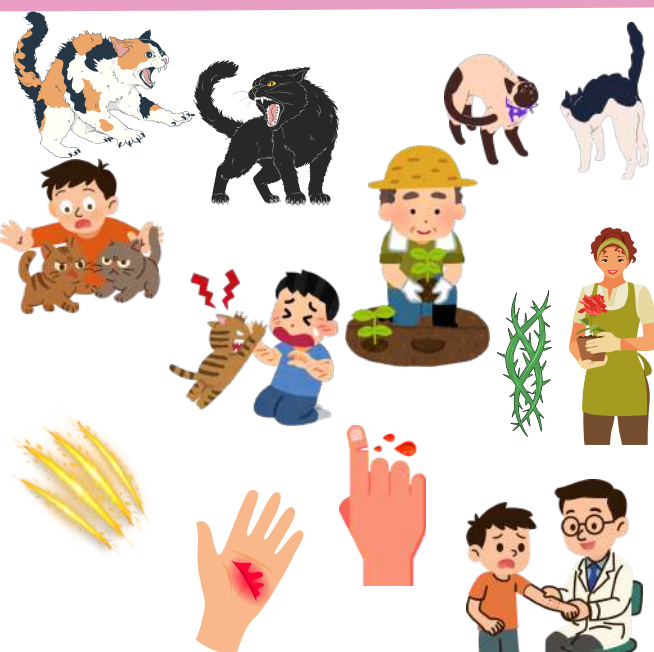


SUPERINTENDÊNCIA REGIONAL DE SAÚDE DE VITÓRIA - SRSV - REGIONAL METROPOLITANA

MONITORAMENTO DA ESPOROTRICOSE ZOONÓTICA

Os gatos desempenham um papel epidemiológico fundamental na cadeia de transmissão da esporotricose zoonótica. Animais com acesso à rua são particularmente importantes na disseminação da doença, pois apresentam lesões cutâneas com grande carga fúngica, o que os torna uma fonte significativa de infecção. Atualmente, o gato é considerado o principal transmissor da esporotricose, conforme descrito na **Nota Técnica nº 60/2023-CGZV/DEDT/SVSA/MS**.

TRANSMISSÃO E SINAIS CLÍNICOS



A transmissão da esporotricose ocorre pela inoculação direta do fungo na pele, geralmente por meio de arranhaduras e mordeduras de animais infectados, acidentes com espinhos ou por pequenos traumas associados a atividades como jardinagem e floricultura.

O período de incubação varia conforme o modo de transmissão — sapronótica (ambiente) ou zoonótica (animal).

Os sintomas mais comuns incluem lesões ulceradas na pele, que podem evoluir ao longo dos vasos linfáticos de forma indolor. Em casos mais graves, especialmente em pessoas imunocomprometidas, pode ocorrer disseminação sistêmica da infecção.

MANIFESTAÇÕES CLÍNICAS EM SERES HUMANOS



Figura 1. Formas clínicas da Esporotricose Humana.
Fonte: Adaptado de OROFINO-COSTA, Rosane *et al.* 2024.



ESPOROTRICOSE

Boletim Epidemiológico Regional



GOVERNO DO ESTADO
DO ESPÍRITO SANTO
Secretaria da Saúde



SUPERINTENDÊNCIA REGIONAL DE SAÚDE DE VITÓRIA - SRSV - REGIONAL METROPOLITANA

MONITORAMENTO DA ESPOROTRICOSE ZOONÓTICA

As literaturas médicas descrevem quatro formas clínicas de esporotricose em humanos: cutânea localizada (ou fixa), linfocutânea, disseminada e extracutânea. A classificação depende do local onde a levedura penetra e se aloja no organismo — seja na derme e tecido subcutâneo, no sistema linfático ou na corrente sanguínea.

- **Forma cutânea localizada (ou fixa):** ocorre quando o fungo permanece restrito às camadas superficiais da pele, provocando uma lesão única no ponto de entrada, sem disseminação para outras regiões.
- **Forma linfocutânea:** representa a progressão da forma localizada. Nessa apresentação, as leveduras penetram mais profundamente e se disseminam pelos vasos linfáticos, formando nódulos subcutâneos em cadeia e provocando linfadenopatia (aumento dos gânglios linfáticos).
- **Forma disseminada:** ocorre quando as leveduras alcançam a corrente sanguínea, permitindo que os microrganismos se espalhem pelo corpo. Como resultado, lesões cutâneas múltiplas surgem em diferentes regiões, indicando infecção sistêmica.
- **Forma extracutânea:** Envolve órgãos internos e ocorre, geralmente, em pacientes imunossuprimidos.

MANIFESTAÇÕES CLÍNICAS EM ANIMAIS



Figura 2. Lesões ulceradas em plano nasal e múltiplas lesões em face, de aspecto ulcerado e exsudativo.

Fonte: Adaptado de OROFINO-COSTA, Rosane *et al.* 2024.

A forma clínica mais prevalente da esporotricose em felinos é a cutânea linfática, caracterizada por lesões que progridem ao longo do trajeto dos vasos linfáticos. Os sinais clínicos incluem nódulos subcutâneos firmes, pápulas e alopecia localizada. Com a evolução do quadro, os nódulos tendem a se ulcerar, liberando exsudato serossanguinolento, o que resulta na formação de úlceras cutâneas cobertas por crostas hemorrágicas.

Essas lesões podem se disseminar e se tornar extensas, especialmente em animais imunocomprometidos. Com a progressão da esporotricose, o tecido cutâneo é comprometido pela ação do fungo e pela frequente contaminação secundária por bactérias, facilitada pelo hábito de auto-higienização dos felinos, o que favorece a autoinoculação. As lesões podem acometer todo o corpo, sendo mais comuns no focinho, tórax, cabeça, orelhas, nariz e membros.

O envolvimento do focinho pode levar a complicações respiratórias, como pneumonia fúngica, acompanhadas de dispneia. Animais nessa condição frequentemente apresentam sinais clínicos inespecíficos, como desidratação, hiporexia e perda de peso progressiva. As principais regiões anatômicas acometidas são aquelas pertencentes à região cefálica, incluindo face, nariz e pavilhão auricular, além dos membros torácicos e pélvicos. Sinais respiratórios, como espirros e edema no plano nasal, foram frequentemente observados nos animais acometidos.



ESPOROTRICOSE

Boletim Epidemiológico Regional



GOVERNO DO ESTADO
DO ESPÍRITO SANTO
Secretaria da Saúde



SUPERINTENDÊNCIA REGIONAL DE SAÚDE DE VITÓRIA - SRSV - REGIONAL METROPOLITANA

MONITORAMENTO DA ESPOROTRICOSE ZOONÓTICA



NOTIFICAÇÃO COMPULSÓRIA



Desde 18 de março de 2025, a esporotricose humana passou a ser uma doença de notificação compulsória em todo o Brasil, conforme determina a Portaria GM/MS nº 6.734/2025 do Ministério da Saúde. Isso significa que todos os casos suspeitos ou confirmados da doença devem ser obrigatoriamente registrados pelos profissionais de saúde, tanto da rede pública quanto da privada.

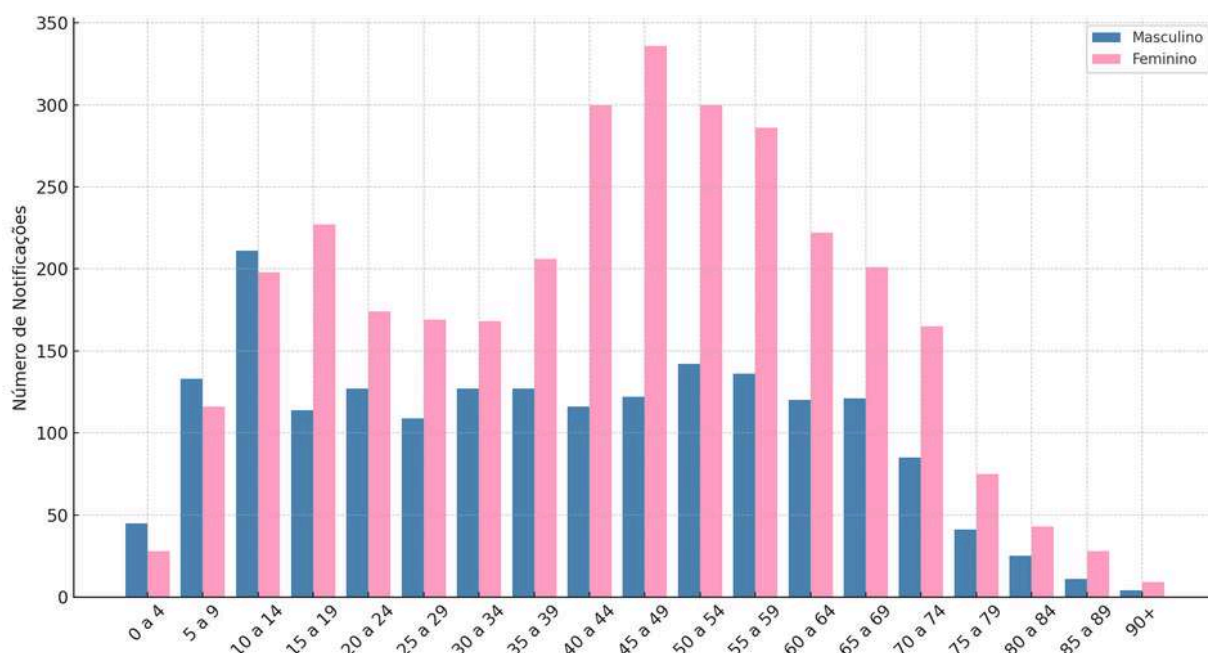
Essa medida tem como principal objetivo fortalecer o monitoramento epidemiológico da esporotricose e permitir a formulação de políticas públicas mais eficazes para o controle da doença, que tem se expandido de forma preocupante no país, especialmente em regiões tropicais e subtropicais.

No Espírito Santo, a esporotricose humana já era de notificação obrigatória desde março de 2020, e a esporotricose animal foi incluída na lista de doenças de notificação compulsória em 2022. A notificação é essencial para identificar a real incidência da doença, detectar surtos e orientar ações de prevenção e controle mais adequadas.

Dessa forma, é fundamental que profissionais de saúde e médicos veterinários estejam atentos às normas e protocolos de notificação, contribuindo de maneira ativa para o enfrentamento da esporotricose na Regional Metropolitana do estado do Espírito Santo.

DADOS EPIDEMIOLÓGICOS

Figura 1: Casos notificados Esporotricose Humana por sexo e faixa etária, no estado do Espírito Santo - 2020, 2021, 2022, 2023, 2024 e 1º Quadrimestre de 2025.



Fonte: e-SUS/VS Acesso em 11/07/2025.



ESPOROTRICOSE

Boletim Epidemiológico Regional



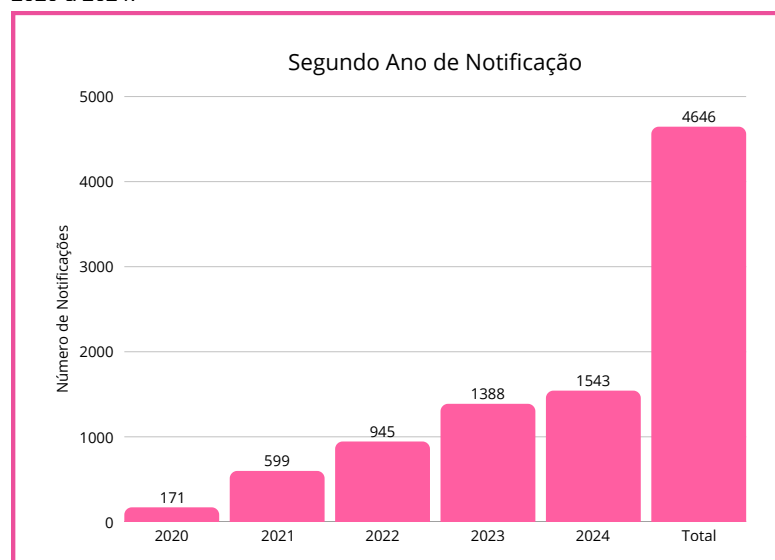
GOVERNO DO ESTADO
DO ESPÍRITO SANTO
Secretaria da Saúde



SUPERINTENDÊNCIA REGIONAL DE SAÚDE DE VITÓRIA - SRSV - REGIONAL METROPOLITANA

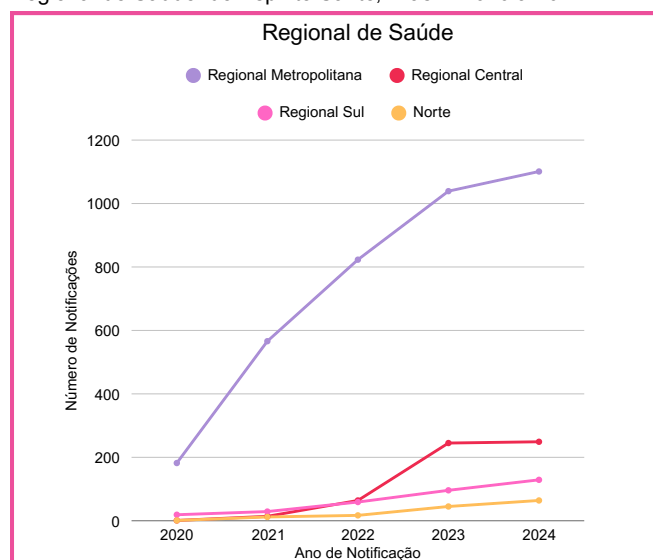
MONITORAMENTO DA ESPOROTRICOSE ZOONÓTICA

Figura 2: Casos notificados de Esporotricose Humana, no Espírito Santo, Brasil, 2020 a 2024.



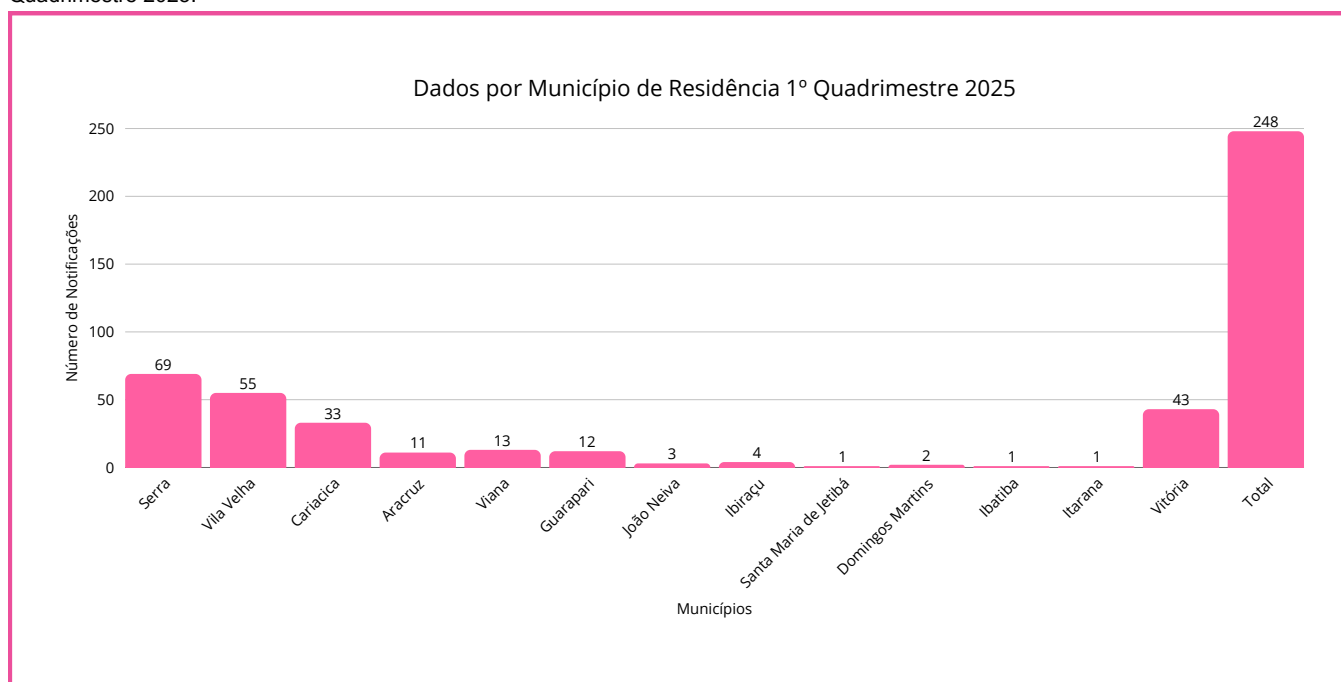
Fonte: e-SUS/VS Acesso em 11/07/2025.

Figura 3: Casos notificados de Esporotricose Humana por Regional de Saúde do Espírito Santo, Brasil - 2020 a 2024



Fonte: e-SUS/VS Acesso em 11/07/2025.

Figura 4: Casos notificados de Esporotricose Humana por municípios de residência - Regional Metropolitana do Espírito Santo, Brasil - 1º Quadrimestre 2025.



Fonte: e-SUS/VS Acesso em 11/07/2025.





ESPOROTRICOSE

Boletim Epidemiológico Regional



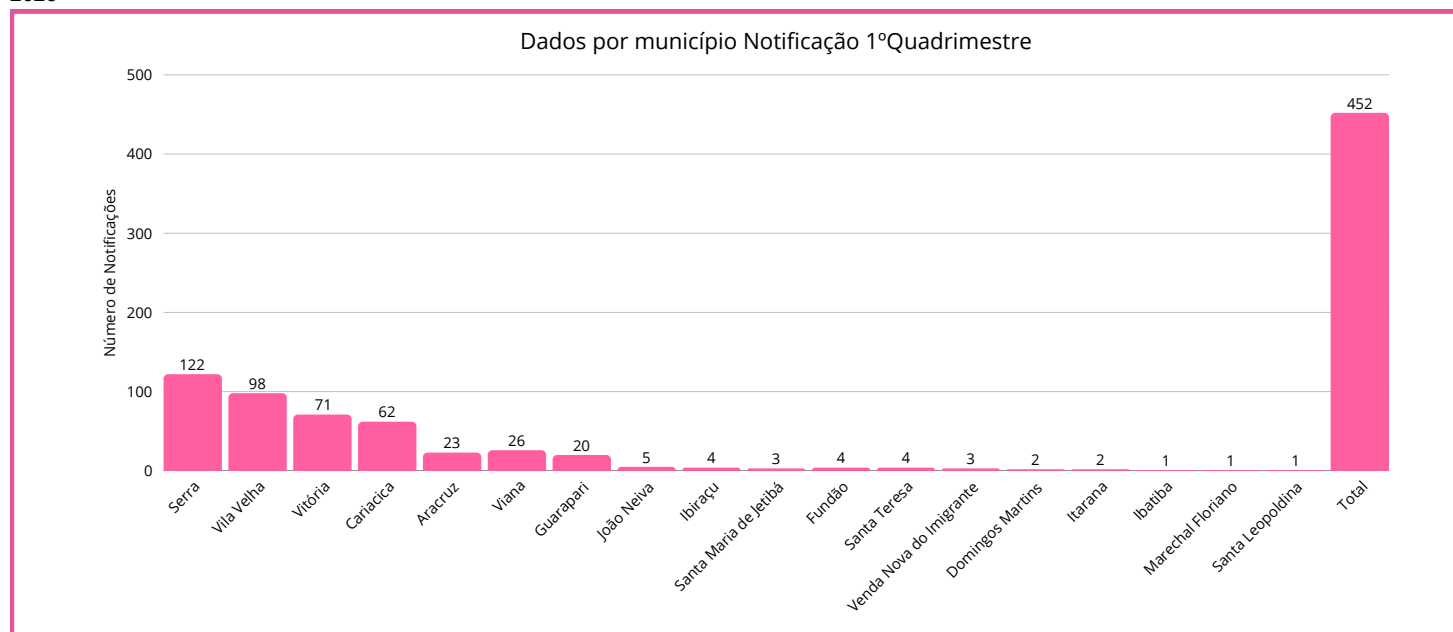
GOVERNO DO ESTADO
DO ESPÍRITO SANTO
Secretaria da Saúde



SUPERINTENDÊNCIA REGIONAL DE SAÚDE DE VITÓRIA - SRSV - REGIONAL METROPOLITANA

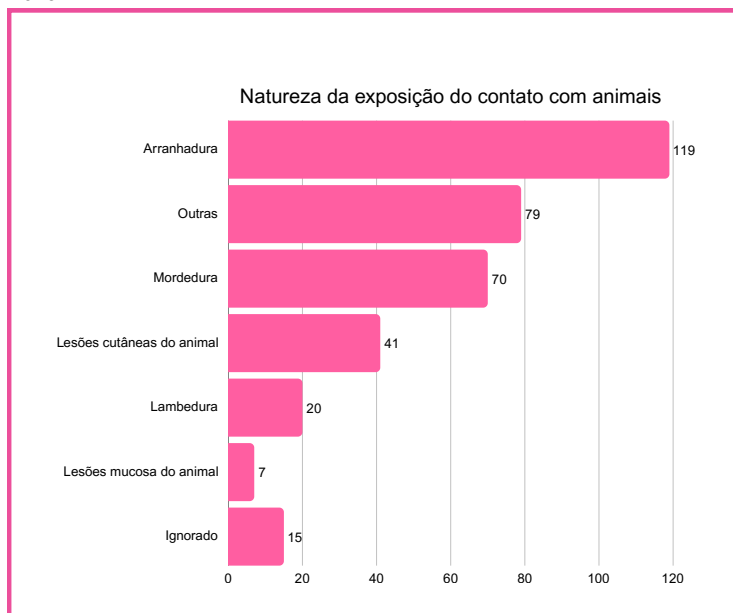
MONITORAMENTO DA ESPOROTRICOSE ZOONÓTICA

Figura 5: Casos notificados de Esporotricose Humana, por município de notificação - Regional Metropolitana do Espírito Santo, Brasil - 1º Quadrimestre 2025



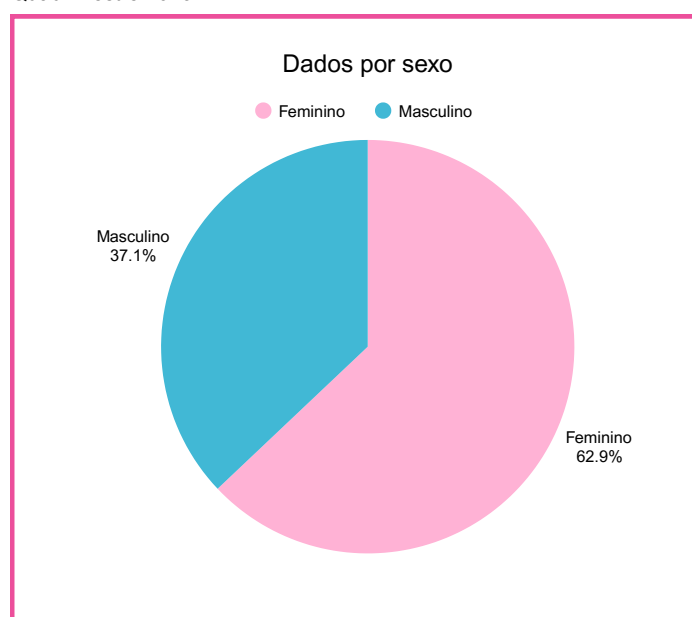
Fonte: e-SUS/VS Acesso em 11/07/2025.

Figura 6: Natureza da exposição do contato dos seres humanos com animais Regional Metropolitana do Espírito Santo, Brasil - 1º Quadrimestre 2025

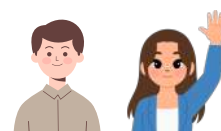


Fonte: e-SUS/VS Acesso em 11/07/2025.

Figura 7: Características das pessoas notificadas por sexo - 1º Quadrimestre 2025



Fonte: e-SUS/VS Acesso em 11/07/2025.





ESPOROTRICOSE

Boletim Epidemiológico Regional



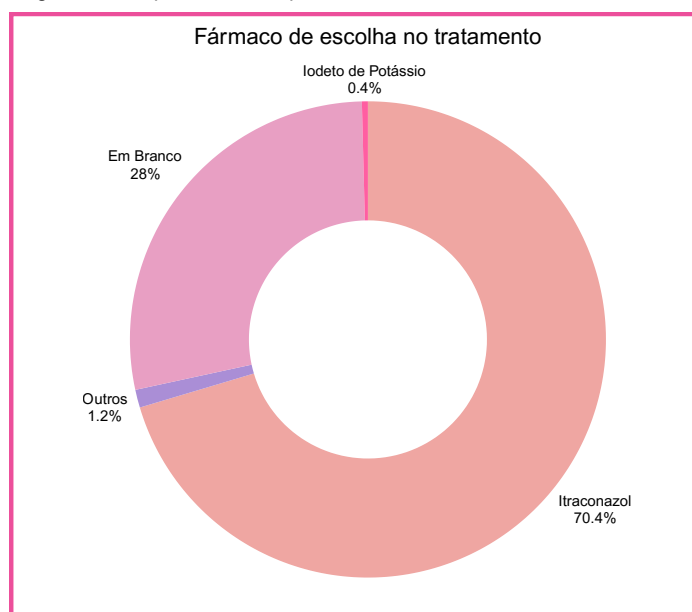
GOVERNO DO ESTADO
DO ESPÍRITO SANTO
Secretaria da Saúde



SUPERINTENDÊNCIA REGIONAL DE SAÚDE DE VITÓRIA - SRSV - REGIONAL METROPOLITANA

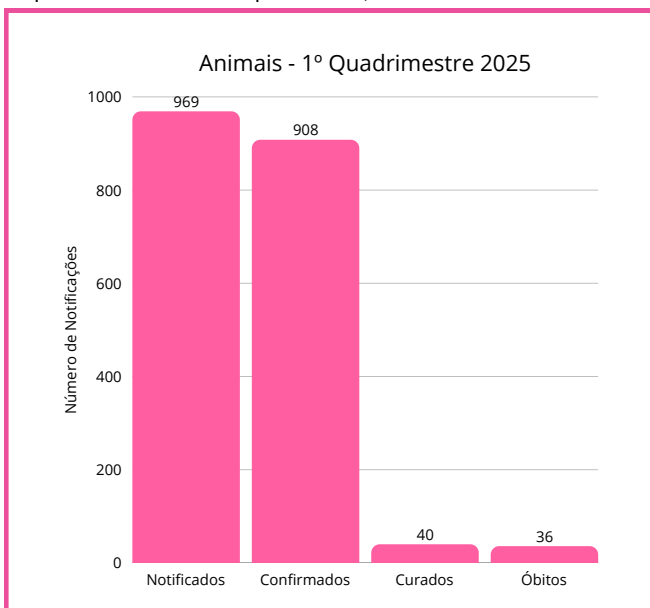
MONITORAMENTO DA ESPOROTRICOSE ZOONÓTICA

Figura 8: Fármacos de escolha no tratamento da Esporotricose Animal Regional Metropolitana do Espírito Santo, Brasil - 1º Quadrimestre 2025



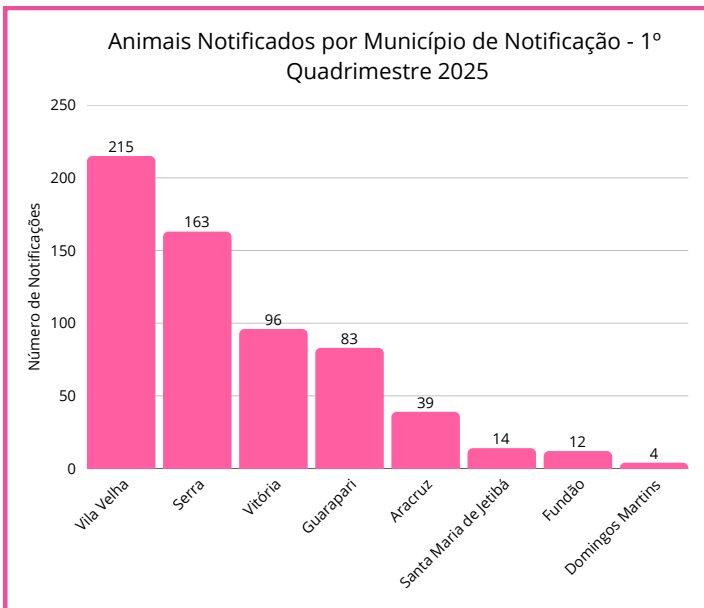
Fonte: e-SUS/VS Acesso em 11/07/2025.

Figura 9 - Casos notificados, confirmados e evolução - Esporotricose Animal - Espírito Santo, Brasil - 1º Quadrimestre 2025.



Fonte: e-SUS/VS Acesso em 11/07/2025.

Figura 10 - Casos notificados de Esporotricose Animal por município de notificação da Regional Metropolitana do Espírito Santo, Brasil - 1º Quadrimestre 2025.



Fonte: e-SUS/VS Acesso em 11/07/2025.





ESPOROTRICOSE

Boletim Epidemiológico Regional



GOVERNO DO ESTADO
DO ESPÍRITO SANTO
Secretaria da Saúde



SUPERINTENDÊNCIA REGIONAL DE SAÚDE DE VITÓRIA - SRSV - REGIONAL METROPOLITANA

MONITORAMENTO DA ESPOROTRICOSE ZOONÓTICA

MATERIAIS DE APOIO PARA OS MUNICÍPIOS

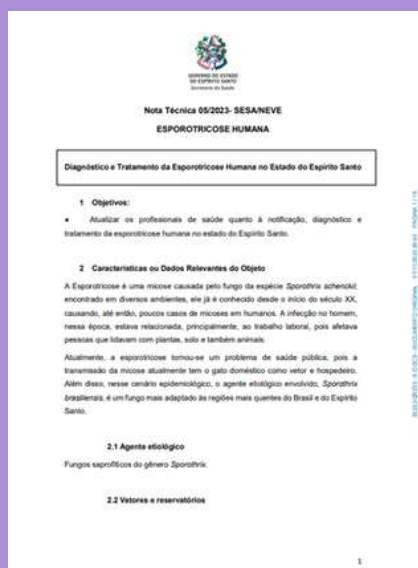


Figura 8: A imagem apresenta a **Nota Técnica nº 05/2023** que orienta profissionais de saúde sobre a notificação, diagnóstico e tratamento da esporotricose humana no estado do Espírito Santo. O documento aborda a importância do reconhecimento da doença, seus vetores, agentes etiológicos e os impactos para a saúde pública.

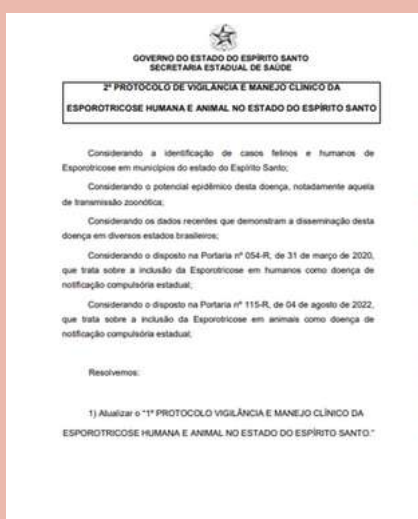


Figura 9: A imagem mostra o documento que atualiza o protocolo estadual de vigilância e manejo clínico da esporotricose, **2º Protocolo de Vigilância e Manejo Clínico da Esporotricose Humana e Animal no Estado do Espírito** considerando o aumento de casos em humanos e animais no Espírito Santo. O protocolo reforça a inclusão da doença como de notificação compulsória e destaca a importância do controle da transmissão zoonótica.

Link de acesso disponível:

https://saude.es.gov.br/Media/sesa/Vigil%C3%A2ncia%20Ambienta/Protocolos/Segundo_Protocolo_Esporotricose_2024_Ass.pdf





ESPOROTRICOSE

Boletim Epidemiológico Regional



GOVERNO DO ESTADO
DO ESPÍRITO SANTO
Secretaria da Saúde



SUPERINTENDÊNCIA REGIONAL DE SAÚDE DE VITÓRIA - SRSV - REGIONAL METROPOLITANA

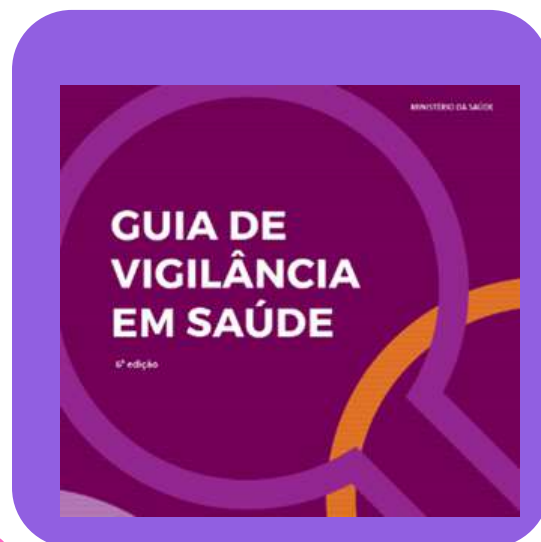
MONITORAMENTO DA ESPOROTRICOSE ZOONÓTICA

MATERIAIS DE APOIO PARA OS MUNICÍPIOS

Figura 10: A imagem mostra a **Nota Técnica nº 60/2023-CGZV/DEDT/SVSA/MS**, que apresenta recomendações voltadas à vigilância da esporotricose animal no Brasil. O documento destaca o aumento de casos em humanos e animais, reforça a natureza zoonótica da doença e orienta estados e municípios sobre ações de monitoramento e controle, com base em discussões técnicas conduzidas por especialistas da área.



Figura 11: A imagem apresenta a capa do **Guia de Vigilância em Saúde**, documento oficial que reúne diretrizes e protocolos atualizados para o monitoramento de doenças no Brasil. A 6ª edição inclui orientações sobre a esporotricose, abordando medidas de vigilância, notificação obrigatória e estratégias para o controle da transmissão zoonótica, especialmente em áreas com alta incidência da doença.





ESPOROTRICOSE

Boletim Epidemiológico Regional



GOVERNO DO ESTADO
DO ESPÍRITO SANTO
Secretaria da Saúde



SUPERINTENDÊNCIA REGIONAL DE SAÚDE DE VITÓRIA - SRSV - REGIONAL METROPOLITANA

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Adriana J.; REIS, Nathália F.; LOURENÇO, Camila S.; COSTA, Nina Q.; BERNARDINO, Maria L.A.; VIEIRA-DA-MOTTA, Olney. Esporotricose em felinos domésticos (*Felis catus domesticus*) em Campos dos Goytacazes, RJ. Pesquisa Veterinária Brasileira, Rio de Janeiro, v. 38, n. 7, p. 1438–1443, jul. 2018. DOI: 10.1590/1678-5150-PVB-5559. Acesso em: 14 jul. 2025.

OROFINO-COSTA, Rosane et al. Esporotricose humana: recomendações da Sociedade Brasileira de Dermatologia para o manejo clínico, diagnóstico e terapêutico. Anais Brasileiros de Dermatologia, [S. l.], v. 97, n. 5, p. 646–660, set./out. 2022. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.abd.2022.07.001>. Acesso em: 14 jul. 2025.

MELO, N. A. V. et al. A importância da esporotricose felina no contexto da saúde única: Revisão. Revista Brasileira de Educação e Saúde, v. 6, n. 2, p. [indicar páginas], 2023. DOI: 10.34188/baesjervb62-042. Disponível em: <https://revista.iespe.com.br/index.php/baesj/article/view/842>. Acesso em: 14 jul. 2025.

Elaborado por: Beatriz Helena Timm A. Bergmann
Médica Veterinária - Referência Técnica em Esporotricose



Revisão:

Gabriela Maria Coli Seidel
Chefe do Núcleo de Vigilância em Saúde - Bióloga

Thayrine Bredoff
Enfermeira - GT Zoonoses

Milena Boldrini - Enfermeira NEVE - SESA/CENTRAL



Núcleo de Vigilância em Saúde - NVS

Secretaria de Estado da Saúde do Espírito Santo - SESA

beatrizbergmann@saude.es.gov

epizootias.srsv@gmail.com

GT ZOONOSES - Regional Metropolitana de Saúde de Vitória

Isabella Cosmo

Thayrine Bredoff

Beatriz Bergmann

(27) 3636-2709

